

CASCAIS

ASSOCIAÇÕES COM HISTÓRIA

1945-1973



CASCAIS
ASSOCIAÇÕES
COM HISTÓRIA
1945-1973

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE CULTURA, RECREIO, DESPORTO E ENSINO

VOLUME 2

JUNTOS PODEMOS SEMPRE MAIS

Livros escritos e editados por associações há muitos. Livros temáticos sobre associações há poucos. E sobre as Associações de Cascais não há nenhum. Ou não havia.

Temos muitas Associações com História no concelho. Mas não tínhamos a história das nossas Associações sistematizadas. Até agora.

Esse é o trabalho que é dado a conhecer nesta obra esplêndida, que tem tudo o que é preciso para se tornar uma referência para quem queira mergulhar mais fundo na alma e identidade de Cascais.

O segundo volume versa sobre as coletividades fundadas antes da Revolução de 25 de abril de 1974. Edições futuras, já em preparação, alargarão a órbita deste universo associativo a todas as entidades que venceram o teste do tempo.

A história do último século em Cascais podia bem ser contada através do estudo do seu movimento associativo. A sua presença é indelével em todos os domínios da vida da nossa vida social.

Cascais é um concelho de referência no país. E são muitos os que me perguntam qual é o nosso segredo, qual é a nossa fórmula para a prosperidade coletiva.

A todos dou a resposta mais simples de todas: olhem para o nosso tecido associativo.

Olhem para as nossas associações e vejam como elas são uma expressão genuína do interesse individual federado na prossecução de bens maiores coletivos.

Olhem para as nossas associações e vejam como são tantas, tão profícuas e duradouras as obras tangíveis e intangíveis que deixam no território.

Olhem para as nossas associações e vejam como elas recriam o espírito de cidadania e confiança entre os cidadãos, esse conteúdo indispensável à vida em democracia.

O sucesso de Cascais radica, pois, nesta simbiose perfeita entre o Governo Representativo e a Virtude da Associação. Uma e outra congregam vontades, são expressões de representação coletiva e apontam para um horizonte comum de realização do povo.

Uma e outra configuram as mais puras manifestações de vontade política. Política no sentido puro de intervenção na polis, de aperfeiçoamento do indivíduo através da sua participação na vida da cidade – da cidadania.

Cascais, a nossa magnífica construção comum, tem nas suas Associações os mais sólidos pilares da liberdade, da solidariedade e do progresso.

Que as gerações futuras saibam que é na predisposição associativa que prosperamos.

Que é na virtude de associação que encontramos as respostas mais decisivas para os nossos problemas coletivos.

E que é nela, não na atomização e no individualismo, que nos realizamos enquanto homens e mulheres livres.

Há uma lição, um testemunho, que este livro deixa para a posteridade. Resume-se numa ideia: podemos sempre falhar isoladamente, ou ter sucesso juntos.

Cascais escolheu sempre a segunda.



Carlos Carreiras

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

ÍNDICE

| | |
|-----|---|
| 7 | INTRODUÇÃO |
| 12 | CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL |
| 22 | CLUBE DE GOLF DO ESTORIL |
| 30 | CLUBE DE FUTEBOL DE SASSOEIROS |
| 40 | CLUBE NACIONAL DE GINÁSTICA |
| 50 | GRUPO RECREATIVO LIVRAMENTO ESTORIL CLUBE |
| 56 | CENTRO DE CULTURA E DESPORTO DO PESSOAL DO MUNICÍPIO DE CASCAIS |
| 62 | GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DAS FONTAINHAS |
| 68 | REAL CLUBE DE CAMPO DOM CARLOS I |
| 74 | GRUPO RECREATIVO DE MATOS-CHEIRINHOS |
| 80 | CLUBE DESPORTIVO DO ARNEIRO |
| 86 | UNIÃO RECREATIVA E DESPORTIVA DE TIRES |
| 92 | SOCIEDADE RECREATIVA OUTEIRENSE |
| 96 | CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO «OS VINHAIS» |
| 102 | SOCIEDADE RECREATIVA UNIDOS DO ZAMBUJAL |
| 106 | ESTORIL ATLÉTICO CLUBE |
| 110 | UNIÃO RECREATIVA DA CHARNECA |
| 114 | GRUPO DESPORTIVO DO ZAMBUJEIRO |
| 120 | GRUPO DESPORTIVO DA MALVEIRA DA SERRA |
| 126 | CLUBE DESPORTIVO E CULTURAL DE AMADORES DE PESCA DA COSTA DO SOL |
| 130 | RECREATIVO MARTINHA FUTEBOL CLUBE |
| 133 | FONTES ARQUIVÍSTICAS |
| 134 | BIBLIOGRAFIA |
| 135 | WEBGRAFIA |
| 136 | FICHA TÉCNICA |

ASSOCIAÇÕES COM HISTÓRIA!

A partir de 1834 o Liberalismo propiciou o desenvolvimento das associações comerciais, operárias e de socorros mútuos, pelo que a Constituição de 1838 não deixaria de reconhecer o direito de associação. O Código Civil de 1867 definiu-a, depois, como «a faculdade de pôr em comum os meios ou esforços individuais para qualquer fim que não prejudique os direitos de outrem ou da sociedade», ainda que o fizesse depender de autorização prévia.

A primeira lei que garantiu a liberdade de associação sem essa licença surgiria, contudo, em 1907, exigindo apenas que os interessados participassem «ao competente Governador Civil a sede, o fim e o regime interno da sua associação». As Constituições de 1911 e de 1933 incluíam esta liberdade no elenco dos direitos dos cidadãos, se bem que o Estado Novo a tenha reprimido e vigiado, por meio de legislação complementar. Desta forma, apenas seria reconquistada como direito, liberdade e garantia após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Cascais transformou-se, desde 1870, no refúgio preferido da Família Real, da Corte e dos seus seguidores no período do ano consagrado aos banhos de mar. Para além da praia, os turistas exigiram, então, a criação de novos espaços de sociabilização, como passeios públicos, jardins, coretos, casinos, teatros e campos adaptados aos desportos que se começavam a praticar, como o ténis ou o futebol.

Desejando beneficiar plenamente destes e de outros progressos materiais prometidos pela Regeneração, cedo os cascalenses participariam na difusão do associativismo, por meio da criação de locais próprios para convívio e recreação, onde a música, a dança, o teatro e o desporto foram conquistando adeptos. Num período marcado pelo desenvolvimento da consciência cívica e de classe promoveriam também laços de solidariedade capazes de suprir algumas das necessidades da comunidade, como

o socorro em caso de incêndio ou inundação, a assistência na doença, a disseminação da instrução ou o apoio aos mais desfavorecidos, mercê da incapacidade demonstrada pelo Estado para assumir devidamente estas funções.

As associações humanitárias e de cultura, recreio, desporto e ensino do concelho, que facilitaram a integração social, promoveram um sentimento identitário, em prol do espírito dos locais onde se fixaram, enraizando e dando representação às comunidades que as dirigiam, num processo de autorregeneração quase sempre bem-sucedido. A antiguidade e assinalável dispersão geográfica das muitas associações que compõem a polifacetada realidade de Cascais neste domínio atesta, assim, o seu assinalável contributo para a constituição de um concelho uno, mas plural.

A primeira associação formalmente constituída em Cascais parece ter sido a Sociedade Filarmónica Cascaense. De acordo com os seus estatutos, que remontam a 14 de julho de 1868, tinha por objetivo «o decente recreio dos sócios e suas famílias» sobretudo através da música, estabelecendo, a bem do ambiente que se pretendia criar neste novo palco de sociabilização, que os seus sócios «não cuspirão no chão, nem para ele lançarão restos de charuto ou de cigarro»... Urgia definir as regras básicas de convivência neste novo palco social, a que se associariam o Clube da Praia, já em atividade no ano de 1872 e o aristocrático Sporting Club de Cascais, inaugurado em 1879, que ainda assim não chegaram aos nossos dias.

A mais antiga associação em atividade no concelho é, desta forma, a Associação Humanitária e Recreativa Cascaense, fundada em 1886 para «prestar socorros nos incêndios ou em qualquer outro sinistro em terra, bem como nos sinistros marítimos, instruir e recrear», que em 1927 mudou o seu nome para Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais. Foi

sucedida por muitas outras, razão pela qual hoje existem 54 associações humanitárias e de cultura, recreio, desporto e ensino nascidas antes da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Em 2018 publicou-se no primeiro volume desta obra de síntese a história de 34 associações do concelho com mais de 75 anos de atividade. Chegou agora o momento de dar a conhecer a evolução das restantes coletividades fundadas antes do início da Democracia. Revisitaremos, assim, com o detalhe possível, os principais momentos do percurso do Clube de Ténis do Estoril (1945), Clube de Golf do Estoril (1945), Clube de Futebol de Sasseiros (1946), Clube Nacional de Ginástica (1950), Grupo Recreativo Livramento Estoril Clube (1952), Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais (1954), Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas (1956), Real Clube de Campo Dom Carlos I (1962), Grupo Recreativo de Matos-Cheirinhos (1962), Clube Desportivo do Arneiro (1962), União Recreativa e Desportiva de Tires (1962), Sociedade Recreativa Ourteirense (1963), Clube Desportivo e Recreativo “Os Vinhais” (1964), Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal (1965), Estoril Atlético Clube (1967), União Recreativa da Charneca (1967), Grupo Desportivo do Zambujeiro (1968), Grupo Desportivo da Malveira da Serra (1969), Clube Desportivo e Cultural de Amadores de Pesca da Costa do Sol (1971) e Recreativo Martinha Futebol Clube (1973). As cronologias produzidas, às quais se associaram fotografias de arquivo e de peças das coleções das associações em análise, procuram realçar a riqueza de todas estas histórias, bem como a relevância da sua atividade passada e presente.

Esta nova fase do projeto desenvolvido pela Câmara Municipal de Cascais através do Arquivo Histórico Municipal de Cascais teve mais uma vez por base o PRADIM – Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal, que garantiu a recolha, tratamento arquivístico, comunicação e estudo dos arquivos de 15 destas 20 associações. A sua abrangência é ainda mais expressiva se tivermos em conta as coletividades fundadas desde 1886, pois o Arquivo Histórico Municipal tem já à sua guarda o arquivo de 47 das 54 associações mais antigas em atividade.

Com vista à concretização do objetivo, a preciosa informação que preservam para a reconstituição do nosso passado coletivo, disponível para consulta na Casa Sommer e no Arquivo Histórico Digital de Cascais, foi cruzada com a de dezenas de outros fundos e coleções municipais ou de outros arquivos nacionais, de forma a obter-se uma imagem mais precisa de cada uma das realidades estudadas.

É, pois, da benemérita atividade das associações que trata esta obra, dedicada a todos aqueles que desinteressadamente continuam a colaborar para o desenvolvimento desta forma de cidadania ativa, acerca da qual já a 23 de fevereiro de 1967 o jornal *A Nossa Terra* registaria: «Quem ao menos uma vez na vida se quiser dar ao trabalho de se debruçar sobre a existência de uma coletividade ficará atónito perante o somatório de trabalhos e canseiras que é necessário suportar e vencer para levar a cabo uma obra normalmente bela e altruísta que de louros só tem a brancura de um cabelo a mais, e, talvez, a satisfação de um dever moral cumprido»!

CASCAIS ASSOCIAÇÕES COM HISTÓRIA 1945-1973

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE CULTURA, RECREIO, DESPORTO E ENSINO

24
AGOSTO
1945

CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL

A transformação do Estoril, a partir de 1914, numa «estação marítima, climática, termal e sportiva» de ambição internacional, por iniciativa de Fausto de Figueiredo, esteve na génese, em 1933, do Estoril Parque Tennis, que se filiou na Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e acolheu alguns torneios internacionais, com o apoio do professor José Torok. A sua atividade seria prosseguida pelo Clube de Tênis do Estoril, fundado a 24 de agosto de 1945, por José António Benito Garcia e Joaquim Serra e Moura, aos quais se associariam outros amantes da modalidade, como Luís Alsina, Manuel Garrido, Armando Estrela, Manuel Gonzalez Rey, Fernando Burnay ou António Capucho.

A primeira sede do Clube, instalada no local onde hoje se encontra o Centro de Congressos do Estoril, era modesta. Não obstante, na sequência de obras, foi dotada de melhores condições, transformando-se, com o apoio de Geza Torok, num prestigiado centro de formação de gerações de jogadores e acolhendo as mais importantes competições internacionais. Em 1992 transitou para novas instalações, junto à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, onde conta, desde 2004, com quatro campos cobertos

e continua a prestar relevantes serviços para a promoção da modalidade. Os seus primeiros estatutos foram aprovados em Assembleia Geral de 24 de agosto de 1945, assumindo, então, a missão de «promover e desenvolver a prática do jogo de ténis». Seriam alterados a 31 de janeiro de 1957, data a partir da qual o Clube foi legalmente constituído como organismo desportivo; a 3 de novembro de 1961 e a 9 de janeiro de 1975, quando definiu as seguintes funções: «proporcionar aos seus associados a prática de jogos de ténis e bridge e ainda quaisquer outras atividades não proibidas por lei, organizar torneios, manter relações com associações análogas nacionais e estrangeiras, promover escolas e tomar parte e fazer-se representar em provas desportivas das diversas modalidades». Este documento seria reformulado a 3 de março de 1977, 5 de julho de 1979, 30 de março de 1989, 25 de março de 1999 e 12 de abril de 2011, cumprindo-lhe, desde então, «proporcionar aos seus associados a prática das modalidades de ténis em todas as suas vertentes, bridge e quaisquer outras desportivas e socioculturais, bem como o convívio de todos os associados e suas famílias».

OS PRIMEIROS ESTATUTOS FORAM APROVADOS EM 1945, ASSUMINDO, ENTÃO, A MISSÃO DE «PROMOVER E DESENVOLVER A PRÁTICA DO JOGO DE TÊNIS»

FIXOU-SE NAS INSTALAÇÕES DO ANTIGO ESTORIL PARQUE TENNIS, PROPRIEDADE DA ESTORIL PLAGE, JUNTO ÀS TERMAS, AO CASINO E AO HOTEL PALÁCIO

24
AGOSTO
1945

Aprovação em Assembleia Geral dos primeiros estatutos do Clube, que seriam publicados em *Diário do Governo* a 28 de setembro desse ano. Tendo por objetivo «promover e desenvolver a prática do jogo de ténis», fixou-se nas instalações do antigo Estoril Parque Tennis, propriedade da Estoril Plage, junto às Termas, ao Casino e ao Hotel Palácio, que em outubro de 1936, de acordo com a revista *Tennise Golf*, já dispunha de 7 courts «devidamente acompanhados das necessárias instalações para o público e jogadores». Segundo o *Jornal da Costa do Sol*, de 4 de maio de 1974, até que fosse constituído como organismo desportivo, em 1957, «esteve à sua frente uma comissão administrativa constituída por Joaquim Serra e Moura, Luís Alsina e Manuel Garrido».

1945

Peggy Brixhe, jogadora que treinou com os dois treinadores Torok no Estoril, conquistou o título de campeã de Portugal em singulares, proeza que repetiria em 1946-47, 1949, 1955, 1961, 1965 e 1966, bem como em pares mistos nos anos de 1951-52, 1961, 1965 e 1969.

12
JUNHO
1950

O Clube informou o Governo Civil de Lisboa de que «ainda não abriu a inscrição de sócios devido a não terem



Estandarte do Clube | AHMCS/AASS/CTE



Courts do Estoril, c. 1945 | AHMCS/AEMP/HPL/A/001/001/670, AHMCS/AEMP/HPL/A/001/001/615



Conde de Barcelona no Clube, c. 1950 | AHMCSC/AEMP/HPL/A/001/004/1933



Rei Humberto II de Itália no Clube, c. 1950 | AHMCSC/AEMP/HPL/A/001/004/37



Alguns dos fundadores do Clube: Manuel Garrido, Álvaro Roquete, Armando Estrela, Luís Alsina, António Lino, Fernando Burnay, M. Thomas, António Capucho e José António Benito Garcia, 1954 | CTE

sido feitas as obras de adaptação da sua sede, pelo que também ainda não elegeu os seus corpos gerentes, continuando a exploração dos courts de ténis a ser feita pela Sociedade Estoril Plage, sua proprietária».

31
JANEIRO
1957

Alteração dos estatutos, publicada no *Diário do Governo*. A partir desta data o **Clube foi legalmente constituído como organismo desportivo**. De acordo com o *Jornal da Costa do Sol*, de 4 de maio de 1974, esta alteração «conseguiu-se sobretudo devido ao esforço do Sr. Dr. José António Benito Garcia, que foi um dos sócios fundadores, conjuntamente com o Sr. Dr. Armando Estrela, Manuel Garrido e Manuel Gonzalez Rey».

13
JUNHO
1957

O Clube decidiu organizar uma escola infantil, com frequência limitada a crianças até aos 12 anos e uma escola para juniores, destinada a adolescentes dos 13 aos 16 anos. Nesta data Geza Torok foi nomeado adjunto do Conselho Técnico, de forma a «auxiliar e dar maior sequência aos trabalhos estabelecidos».

5/8
MAIO
1957

A Federação Portuguesa de Lawn-Tenis organizou no Clube o **Torneio Internacional do Estoril**, num ano igualmente marcado pela promoção dos Campeonatos Internacionais da Primavera, do Campeonato da Costa do Sol, do Torneio do Estoril e de um torneio amigável com uma equipa francesa de Pau.

12
AGOSTO
1958

Na sequência do termo da concessão à Estoril Plage da exploração dos jogos de fortuna e azar, a nova concessionária - a Estoril-Sol - garantiu ao Clube que não lhe cobraria renda e que estava disposta a subsidiar a reparação da sede e os campeonatos internacionais que fossem promovidos. Num ano marcado pela realização de obras de conservação em diversos courts de ténis, o Clube

O CLUBE DECIDIU ORGANIZAR UMA ESCOLA INFANTIL, COM FREQUÊNCIA LIMITADA A CRIANÇAS ATÉ AOS 12 ANOS E UMA ESCOLA PARA JUNIORES, DESTINADA A ADOLESCENTES DOS 13 AOS 16 ANOS

A ESTORIL-SOL ESTAVA DISPOSTA A SUBSIDIAR A REPARAÇÃO DA SEDE E OS CAMPEONATOS INTERNACIONAIS QUE FOSSEM PROMOVIDOS



Courts de ténis, c. 1950 | AHMCSC/AFTG/CAP/A/297

conquistaria a Taça D. José de Verda, Campeonato Nacional Interclubes.

14
ABRIL
1960

Aprovação de um voto de louvor a Geza Torok, pela «sua exemplar colaboração nos Campeonatos Juvenis da Páscoa, dada com prejuízo às suas lições». A 29 de setembro louvar-se-iam igualmente «todos os jogadores que participaram nas equipas do Clube de Ténis do Estoril na presente época e em especial à equipa que ganhou para o Clube a Taça D. José de Verda e o título de campeão de 3.ª categoria, ao selecionador e ao jogador Alfredo Vaz Pinto, que conquistou o título de campeão nacional de 2.ª categoria (individual)».

15
FEVEREIRO
1961

Entrada em vigor do Regulamento da Escola de Ténis.

12
ABRIL
1961

A Direção decidiu adiar, por falta de inscrições, um torneio de *bridge* com jantar que estava a ser organizado por Benito Garcia. O *bridge* era então jogado na varanda da sede do Clube.

16
JUNHO
1961

Num ano marcado pela anulação dos Campeonatos Internacionais, a 19 de julho aprovar-se-ia, ainda assim, a rea-

lização de um curso de ténis pelo campeão Jaroslav Drobny, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn-Tenis. Em 1961 também Olívio Silva, jogador do Clube, se sagrou campeão de Portugal de Juniores, a que se seguiu o título de campeão de Portugal de 2.ªs categorias em 1962.

13
SETEMBRO
1961

A Direção aprovou um voto de louvor «aos jogadores componentes efetivos

das 3 equipas [...] que conquistaram para o Clube os títulos de Campeão Nacional em 1.ª, 2.ª e 3.ªs categorias, no presente ano». As vitórias do Clube nos Campeonatos de Portugal por Clubes da 1.ª Divisão nos anos de 1961-62 e 1964-65 realçaram o prestígio dos seus jogadores, entre os quais se destacariam Alfredo Vaz Pinto, António Capucho, João Roquette, João Caetano, João Valdez, José Silva, Olívio Silva, Manuel Garrido, Manuel Dinis, Manuel Silva, Maria da Luz Palmeirim, Maria do Carmo Arnoso ou Vítor Hugo Franco.



Entrega de taças no Clube, c. 1950 | AHMCSC/AEMP/HPL/A/001/004/54



Clube, c. 1960 | AHMCS/AESP/CJSF/H/333

1
MAIO
1962

Geza Torok foi nomeado secretário do Clube e representante permanente da Direção na sede.

19
JUNHO
1962

Fernando Burnay passou a ser o capitão da equipa do Clube, novo cargo criado pela Direção. Já a 3 de julho, depois de se ter atualizado a tabela de pagamentos aos “apanhadores de bola”, se decidiu conceder-lhes «uma merenda diária, constituída por meio litro de leite e um quarto de pão».

14
AGOSTO
1962

Tendo sido «necessário aumentar para 3 horas diárias o período destinado à Escola, devido à enorme afluência de alunos», a Direção decidiu que o assistente Olívio Silva recebesse mais 8\$00 por cada dia em que dedicasse à escola 3 horas da sua atividade. A marcação dos campos também passou a ser mais controlada.

12/14
ABRIL
1963

A primeira vitória de Portugal na Taça Davis foi alcançada frente ao Luxembur-

go nos courts do Clube por uma equipa formada por Alfredo Vaz Pinto, António Azevedo Gomes, David Cohen e Manuel Dinis. Neste ano o Estoril também acolheria os **Campeonatos Internacionais de Portugal**, que contaram com a presença do Presidente da República e do campeão mexicano Rafael Osuna, assim como o Campeonato de Portugal, em que Alfredo Vaz Pinto se sagrou pela primeira vez campeão em singulares.

29
JULHO
1963

A Direção aprovou a «efetivação de um torneio anual dotado com a Taça Geza Torok, para ser ganha em três anos consecutivos ou cinco alternados em modalidade a definir». Geza Adam Torok, nascido a 30 de janeiro de 1921 em Budapeste, fixou-se no Estoril a 14 de outubro de 1937. Começou por ensinar natação na piscina das Termas do Estoril, onde José Torok, seu tio, já era professor, para mais tarde se dedicar exclusivamente ao ensino do ténis nos courts junto ao Casino Estoril, que passariam a pertencer ao Clube. Foi o professor da família real espanhola exilada em Cascais, fez campeões e organizou campeonatos, sabendo transmitir todo o seu entusiasmo e rigor aos alunos, que mais tarde o sucederiam, como Olívio Silva ou Alfredo Vaz Pinto. Em 1995 recebeu

a comenda da Ordem do Mérito, vindo a falecer em Cascais, a 28 de junho de 1998. Em sua homenagem, o court central do Clube foi batizado como Campo Geza Torok.

14
JANEIRO
1964

A Direção acedeu à proposta da Estoril-Sol para a assinatura de um contrato de arrendamento das instalações do Clube em que o valor das rendas serviria para constituir um fundo para futuras obras.

2
OUTUBRO
1965

Os Campeonatos Internacionais de Portugal promovidos no Estoril decorreriam com assinalável sucesso, não obstante os últimos jogos serem disputados no pavilhão da Juventude Salesiana devido a um temporal.

20/25
SETEMBRO
1966

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, prova oficial do calendário da Federação Internacional de Ténis, voltaram a realizar-se no Clube. A direção esteve a cargo de José António Benito Garcia e Appleton Figueira, contando a competição com a participação de

A DIREÇÃO APROVOU A «EFETIVAÇÃO DE UM TORNEIO ANUAL DOTADO COM A TAÇA GEZA TOROK, PARA SER GANHA EM TRÊS ANOS CONSECUTIVOS OU CINCO ALTERNADOS EM MODALIDADE A DEFINIR»

GEZA TOROK FOI NOMEADO SECRETÁRIO DO CLUBE E REPRESENTANTE PERMANENTE DA DIREÇÃO NA SEDE

OS CAMPEONATOS INTERNACIONAIS DE PORTUGAL PROMOVIDOS NO ESTORIL DECORRERAM COM ASSINALÁVEL SUCESSO

Alice Tym, da seleção dos Estados Unidos da América; Juan Conder, campeão de Espanha e Eduardo Soriano, campeão da Argentina.

23/27
MARÇO
1967

O Clube organizou nos seus courts o Torneio da Páscoa, prova oficial do calendário da Federação Portuguesa de Ténis. Já a 8 de julho venceria o Clube Internacional de Futebol nos courts do Estádio Nacional, garantindo o apuramento para a finalíssima do Campeonato Nacional de Ténis.

6
ABRIL
1968

O Clube venceu a Taça Dunlop, feito que repetiria por 6 vezes nas 7 competições disputadas.

13
JULHO
1968

João Lagos conquistou a Taça Geza Torok no Clube, que em 1964 ajudara a ser campeão nacional de equipas da 1.ª Divisão.

27
AGOSTO
1968

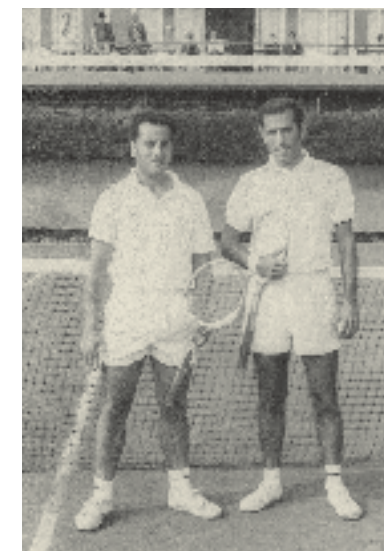
O Campeonato Internacional de Portugal, em que se se sagrou vencedor François Jauffret, voltou a ter lugar no Clube, contando com a participação de alguns dos melhores tenistas do mundo.

30
AGOSTO
1969

As três provas dos Campeonatos Nacionais de Ténis (3.ª categoria) disputadas no Estádio Nacional foram vencidas por jogadores do Clube, entre os quais se destacou Vasco Palmeirim, que triunfou em singulares e em pares, derrotando Alexandre Vaz Pinto, Rodrigues de Oliveira e M. Castro Pereira. Em singulares femininos, a estorilense Paula Levêvre revalidou o título, ao bater Maria da Luz Palmeirim, também do Clube. A 13 de setembro, a final do Campeonato de Portugal Inter-Clubes, na categoria de Infantis, organizada no Estádio Nacional pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis foi igualmente vencida pelo Clube.



Clube, 1968 | AHMCS/AESP/CNM/4648



Olívio Silva e Alfredo Vaz Pinto, 1968 | AHMCS/AESP/CTE



João Lagos, no Campeonato Internacional de Ténis, no Estoril, 1968 | AHMCS/AESP/CNM/4649

8
NOVEMBRO
1969

No jogo decisivo para apuramento do campeão nacional de 1.ª categoria de ténis, o Clube derrotou o Clube Internacional de Futebol, por 3-2, alcançando o título sem derrotas.

8/13
SETEMBRO
1970

O Clube recebeu o Campeonato Nacional de Ténis de 2.ª categoria. A 24 de outubro a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis decidiu promover o Campeonato Nacional de Ténis da 1.ª Divisão, em que o Clube terminaria em 3.º lugar. Neste ano venceria igualmente o Campeonato Nacional Interclubes de Juniores e Infantis, feito que repetiu na primeira modalidade em 1971.

25
JANEIRO
1973

Criação de uma Comissão de Bridge no Clube. A 31 de outubro autorizar-se-ia a organização semanal, à noite, de torneios amigáveis.

4/9
SETEMBRO
1973

Por iniciativa de Luís Serra, Filipe Soares Franco, Maria do Carmo Arnos e José Pedro Salema, o Clube promoveu o 1.º Torneio Internacional de Juniores com o apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, que contou com a participação de atletas da África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Espanha, Jugoslávia e Suécia e seria vencido por Salvador Cabeza.

4/10
JANEIRO
1974

Organizou-se, com o apoio do Clube, o 1.º Torneio Internacional de Bridge do Estoril. De acordo com o *Jornal da Costa do Sol*, de 4 de maio de 1974, «participaram oito campeões europeus e três do mundo, assim como o conhecido ator de cinema e praticante de *bridge*, Omar Sharif. Este jogo

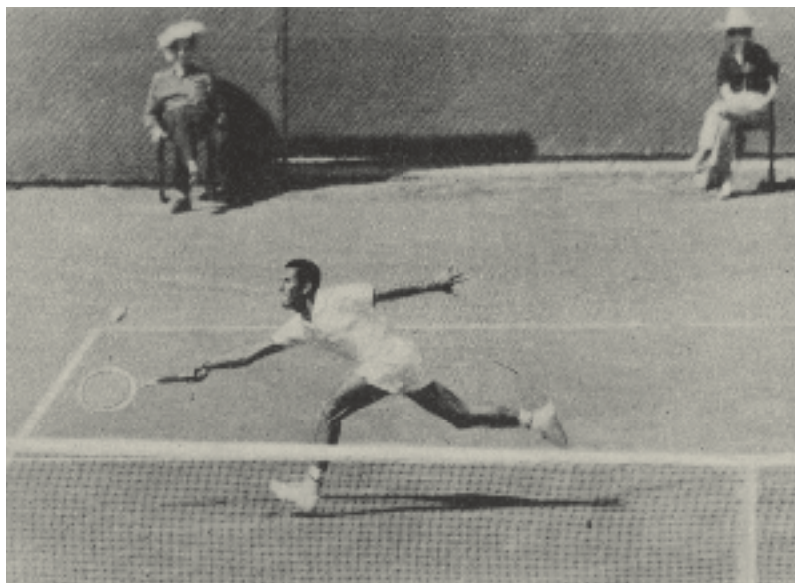


Geza Torok, c. 1970 | AHMCS/AASS/CTE

foi arbitrado por um dos mais famosos árbitros do mundo, Mr. Franklin. De salientar que este torneio culminou com a vitória de um par português, Spínola Teixeira e António Debonair. Esta realização, única no País, chamou a atenção da imprensa estrangeira, que lhe dedicou elogiosos artigos, tal como, por exemplo, o *Sunday Telegraph*».

7
OUTUBRO
1974

Alteração dos estatutos do Clube, que manteria a missão de «proporcionar aos seus associados a prática de jogos de ténis e *bridge* e ainda quaisquer outras atividades não proibidas por lei, organizar torneios, manter relações com associações análogas nacio-



Alfredo Vaz Pinto, 1971 | AHMCS/AESP/CNM/4650

nais e estrangeiras, promover escolas e tomar parte e fazer-se representar em provas desportivas das diversas modalidades».

25/30
SETEMBRO
1979

Organizou-se no Clube o Torneio Shopping Cacém, então considerado o mais importante evento nacional de ténis, devido aos prémios monetários em disputa. Foi vencido por Manuel Sousa, que amealhou 50.000\$00.

31
JULHO
1981

O Torneio de Ténis Intersócios para a disputa da Taça Joaquim Miguel Serra

criação de uma comissão de bridge no clube.
a 31 de outubro autorizar-se-ia a organização semanal, à noite, de torneios amigáveis

o anteprojeto do novo complexo de ténis do Estoril, da autoria do arquiteto José Almeida Araújo, foi validado em reunião da direção do clube

e Moura, em homenagem ao antigo Presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, contou com a participação de 60 concorrentes.

16
NOVEMBRO
1982

O arquiteto Gil Graça apresentou o estudo prévio para a construção de um Complexo de Ténis nos limites do Estoril, junto ao cruzamento da Estrada Nacional 6-8 com a Estrada de Bicesse, dotado de «um edifício sede com dois pisos, cave e rés-do-chão, com restaurante-bar com vista sobre os 4 campos cobertos e 16 descobertos, sala de reuniões, sala de bridge, sala de vídeo-TV, sala de jogos, ginásio, massagem e sauna, além de vestiários e balneários para ambos os sexos». O Clube tinha de abandonar a sua antiga sede, que seria demolida para dar lugar ao «novo Palácio dos Congressos».

1983

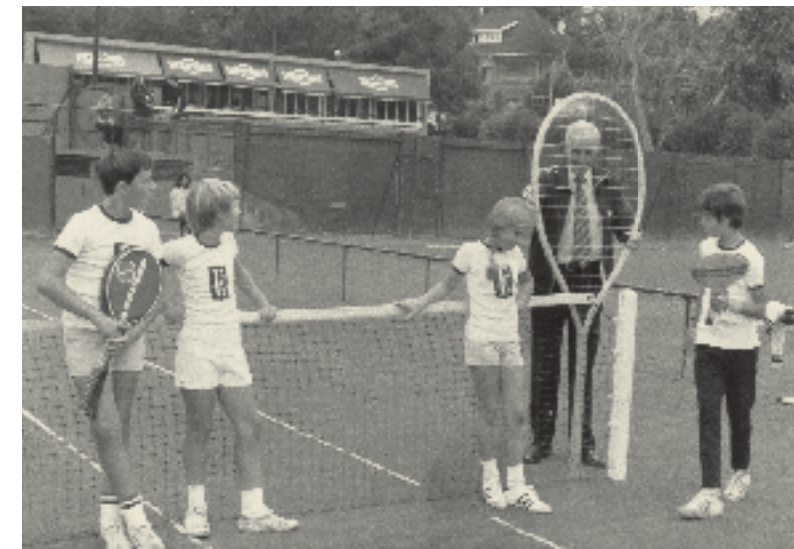
A Taça Davis regressou ao Clube. Todavia, Portugal perderia com os Países Baixos, por 4-1.

17/28
JULHO
1984

O Clube voltou a organizar a tradicional disputa da Taça Geza Torok. Já de 12 a 14 de julho do ano seguinte promoveu o primeiro Torneio de Ténis Feminino em Portugal destinado a jogadores até aos 16 anos, de apuramento para a final da Taça Helvetie, que teria lugar em Leysin, na Suíça, a 21 de julho.

7/10
JULHO
1986

A Federação Portuguesa de Ténis e o Clube organizaram no Estoril os jogos correspondentes ao Torneio Internacional Gálea, competição criada em 1980 que contou com representações de Chipre, Israel, México e Portugal, compostas por jovens com menos de 21 anos, num total de cerca de 30 equipas.



Geza Torok com jogadores, 1984 | AHMCS/AASS/CTE

18
DEZEMBRO
1987

O Clube assinou um protocolo com a Junta de Turismo da Costa do Estoril e o Instituto de Formação Turística, em que se entregava «a concessão da exploração, a título gratuito, do Complexo Desportivo de Ténis e de todas as instalações sociais que vierem a ser construídas» ao Clube de Ténis do Estoril, que ficaria obrigado à realização anual de 2 torneios internacionais de ténis e/ou 3 torneios-exibição com tenistas de renome internacional, a manter aberta ao público durante todo o ano uma escola de ténis e a assegurar

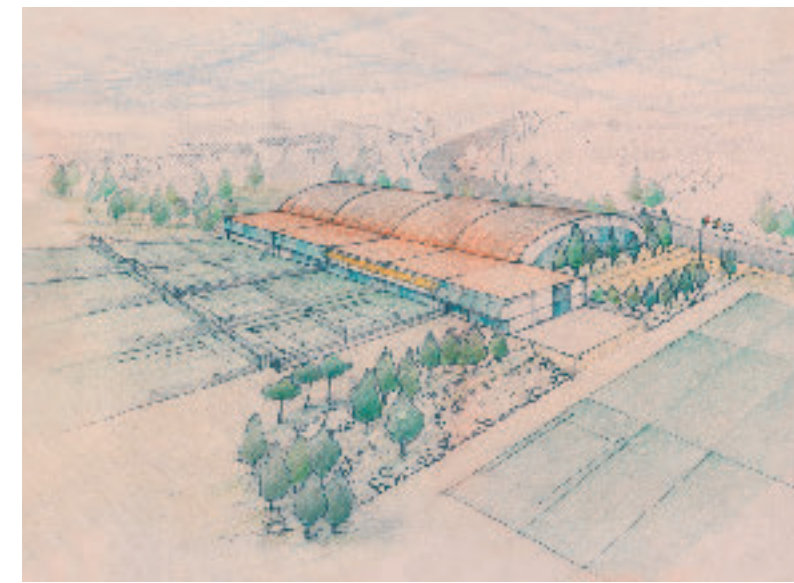
a disponibilização de alguns courts aos hóspedes dos hotéis da zona.

8
SETEMBRO
1988

O Clube acolheu 178 jogadores de 12 nacionalidades para a segunda Jornada da Copa Ibérica, o Torneio Internacional de Ténis Veterano.

27
MARÇO
1990

O anteprojeto do novo Complexo de Ténis do Estoril, da autoria do arquiteto José Almeida Araújo, foi validado em reunião da Direção do Clube.



Anteprojeto do Clube de Ténis, 1982 | AHMCS/AASS/CTE/C/002/004/028/027



Construção da nova sede do Clube, 1991 | AHMCS/AASS/CTE

17
AGOSTO
1992

Inauguração da nova sede do Clube em edifício construído de raiz junto à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. O *Jornal da Costa do Sol* registaria, então, que «Um novo Clube de Ténis do Estoril nasceu. Composto por um vasto edifício de três pisos, de arquitetura moderna e agradável, servindo de centro de apoio aos tenistas, o complexo dispõe de uma receção e serviços administrativos, no terceiro piso; uma sala de *bridge*, um *living-room* com vídeo, *écran* gigante, emissões de TV via satélite, bar e restaurante, no segundo piso; no primeiro piso, encontra-se o departamento médico e o apoio aos atletas, balneários e o acesso aos *courts*». O Clube contava, então, com 2 400 sócios, «sendo 500 juniores, 500 sócios ausentes e 1 400 efetivos». A construção, financiada pela Secretaria de Estado do Turismo, dotaria a região de «uma infraestrutura que vai enriquecer a oferta turística e, por outro lado, permitir promover torneios de nível internacional». Construído também com o apoio de verbas provenientes da exploração do jogo da zona do Estoril, «possui 18 *courts*, dos quais 14 são em terra batida e quatro em piso rápido. O *court*

central é apoiado por uma bancada com capacidade para 1 000 lugares, que pode ser ampliada com o recurso a estruturas amovíveis, de modo a permitir a realização de torneios a nível internacional».

6/18
OUTUBRO
1992

A Taça Junta de Turismo da Costa do Estoril, prova integrada no calendário da Federação Portuguesa de Ténis, foi de novo promovida no Clube. Seria, então, dotada pela primeira vez de um *prize-money* no valor de 300.000\$, destinado às modalidades de singulares masculinos e de femininos seniores.

27/29
JULHO
1993

A Taça Jean Borotra, de homenagem ao tenista e político francês apelidado de *Le Basque Bondissant*, que constituía uma das provas eliminatórias para a Taça da Europa, foi disputada no Clube.

1995

A Taça Davis regressou ao Clube, ainda que Portugal fosse batido pela Roménia, por 5-0.

6/9
JUNHO
1996

A segunda jornada da Taça Ibérica de Ténis destinada a veteranos foi disputada no Estoril.

3/5
MAIO
1998

O Clube acolheu os *qualifying* da prova feminina do Estoril Open. Nesse ano teriam igualmente lugar nos seus *courts* a Copa Ibérica, a 3.ª semana do Circuito Satélite TMN, o Torneio de equipas BPI, as BMW e Toyota Cups e as Taças Salazar Leite, Geza Torok e Junta de Turismo da Costa do Sol.

MAIO
2004

Inauguração dos quatro campos cobertos do Clube pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

23/25
SETEMBRO
2005

O Clube voltou a receber a Taça Davis, sob coordenação da João Lagos Sports e com o apoio da Câmara Municipal de Cascais. Disputou-se o *play off* do Grupo 2 da Zona Euro-Africana entre Portugal e a Eslovénia. A equipa portuguesa conseguiu derrotar o seu adversário, comemorando, assim, a tão desejada subida ao Grupo 1.

2/10
SETEMBRO
2006

O Campeonato Nacional Absoluto, uma das mais importantes provas do calendário da Federação Portuguesa de Ténis, com um prémio de 25.000 euros, decorreu no Clube, o que voltaria a acontecer até 2009 e em 2013.

6
OUTUBRO
2009

O jornal *Desporto na Linha* notícia que o Clube conquistou no Algarve o título

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO CLUBE EM EDIFÍCIO CONSTRUÍDO DE RAIZ JUNTO À ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

O MILLENNIUM ESTORIL OPEN, DIRIGIDO POR JOÃO ZILHÃO, PASSOU A SER DISPUTADO NO CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL



Millennium Estoril Open, 2022 | AHMCS/AASS/CTE

de campeão nacional de equipas veteranas, no escalão de mais de 55 anos.

5 MARÇO A 25 ABRIL
2015

O Millennium Estoril Open, dirigido por João Zilhão, passou a ser disputado no Clube de Ténis do Estoril. O vencedor em singulares masculinos seria Richard Gasquet, a quem se sucederiam Nicolás Almagro, Pablo Carreño Busta,

João Sousa, Stefanos Tsitsipas, Albert Ramos Viñolas e Sebastián Báez.

19
NOVEMBRO
2018

O Clube inaugurou a Academia Geza Torok, de forma a propiciar aos jogadores condições para um treino mais abrangente e integrado, que lhes permita enveredar por uma via mais competitiva e profissional.

21
MAIO
2019

O Clube depositou o seu arquivo para consulta pública no Arquivo Histórico Municipal de Cascais no âmbito do PRADIM - Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal.

2022

O Clube promove as seguintes atividades: Ténis, Padel, Bridge, Pilates, Estúdio Fitness e Shiatsu, Danças de Salão e Massagem Desportiva e Terapêutica.